

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

No Brasil a anticoncepção na adolescência é uma problemática importante, pois, mesmo com tantos métodos disponíveis, o número de gestação nesta fase ainda é alto. Dentre esses métodos, destaca-se os contraceptivos reversíveis de longa duração, que além da sua alta efetividade, possuem excelente custo benefício e segurança para a paciente. O objetivo deste estudo é descrever a relevância do conhecimento e benefícios acerca da contracepção de longa duração na adolescência. Esse trabalho trata-se de um estudo de uma revisão da literatura realizada com levantamento de dados em abril de 2022 por quatro pesquisadores. Foram utilizadas nas bases Scielo e PUBMED. Os descritores selecionados do DeCS foram Contracepção Reversível de Longo Prazo e adolescente, sendo incluídos os artigos relacionados à temática, publicados em português entre os anos de 2005 a 2019. Foram excluídas as publicações fora do período citado e não relacionadas à temática. Foi evidenciado que os métodos mais conhecidos pelos adolescentes são as camisinhas e as pílulas, porém a maioria deles não aderem aos mesmos. O uso de LARC, como não depende da usuária, apresenta uso típico e uso perfeito praticamente idênticos, com uma alta eficácia (>99%). O grupo LARC é composto pelo implante subdérmico de etonogestrel, que tem duração de 3 anos, pelo DIU T de cobre, não hormonal, com uso de até 10 anos, estando disponível no SUS e podendo ser utilizado por adolescentes, independente de paridade. Tem-se também o DIU hormonal, que são sistemas intrauterinos liberadores de levonorgestrel com duração de 3 a 5 anos. Atualmente denominados LARC, os dispositivos intrauterinos e os implantes subdérmicos têm baixa prevalência de uso, pois são pouco conhecidos pelas adolescentes, fazendo-se necessário a implantação de mais programas assistenciais direcionados à anticoncepção de longa duração para esse grupo etário, fortalecendo os benefícios desta.

Palavras-chave: Adolescente, Gravidez não Planejada, Contracepção Reversível de Longo Prazo

Referências:

Damasceno, K. S. A., Magalhães, T. M. M., Queiroz, M. V. O. Conhecimento e uso de métodos contraceptivos de longa duração entre adolescentes: revisão integrativa

da literatura. Revista interdisciplinar de promoção de saúde. v. 3, n. 2, p. 1-9, abr 2020.

Penna, Ivan Andrade de Araujo; Brito, Milena Bastos. A importância da contracepção de longo prazo reversível. v. 43, p. 1-6, 2015. Disponível em:

<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43nsuppl1/a4848.pdf>

Brandão ER. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. In: Heilborn ML, organizadora. *Família e sexualidade* Rio de Janeiro: FGV; 2004. p. 63-86.

NEVES, Jaqueline. Opções de Anticoncepção na Adolescência, 2016. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/gravidez_adolescencia/opcoes_de_anticoncepcao_na_adolescencia_opas2016.pdf. Acesso em: 10 maio 2022

Anticoncepção na Adolescência. Sociedade brasileira de pediatria, 2018. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20290c-GPA - Anticoncepcao na_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20290c-GPA_-_Anticoncepcao_na_Adolescencia.pdf). Acesso em: 10 maio 2022

